

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AVALIAÇÃO DA RENTABILIDADE DOS ATIVOS FINANCEIROS
BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS 11 ANOS

PIB SA 0003/2012

PESQUISADOR VOLUNTÁRIO: PEDRO MAGNO VIEIRA
RODRIGUES, PIBIC

MANAUS
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL
AVALIAÇÃO DA RENTABILIDADE DOS ATIVOS FINANCEIROS
BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS ONZE ANOS
PIB SA 0003/2012

Pesquisador voluntário: Pedro Magno Vieira Rodrigues, PIBIC
Orientador: Prof. Dr. Waldemar Antônio da Rocha de Souza

MANAUS
2013

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Office for Futures and Options Research – South America e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa foi elaborada no Programa de Iniciação Científica – PIBIC, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas.

Resumo

Os mercados de ativos financeiros, no Brasil, são pouco conhecidos pelo pequeno investidor e pela maioria da população, que não tem acesso às informações para escolher um investimento. Gerar informações estratégicas sobre os canais disponíveis auxiliará não só no maior conhecimento do ato de se investir no país, como dará uma prospecção do mercado em datas futuras. Além disso, será fonte de informação para o novo investidor que pretende ir além da caderneta de poupança. Nesse sentido, o principal objetivo deste estudo é comparar, nos 11 últimos anos e nos primeiros meses do ano de 2013, o desempenho de alguns dos ativos mais praticados no Brasil e no mundo. Para alcançar tal objetivo, foram utilizados dados relativos aos rendimentos praticados no mercado financeiro disponíveis em sites oficiais como BACEN, BOVESPA etc. Os resultados revelaram, através de cálculos financeiros e matemáticos, que alguns itens renderam mais em relação a outros analisados e a existência de um item com maior rentabilidade.

Palavras-chave: Mercado Financeiro. Ativos Financeiros. Índices Praticados.

Lista de Tabelas

Tabela 01: Variação Bovespa nos últimos 11 anos.....	20
Tabela 02: Variação Poupança nos últimos 11 anos.....	22
Tabela 03: Cotação do Ouro nos últimos 11 anos.....	24
Tabela 04: Variação do CDI nos últimos 11 anos.....	26
Tabela 5: Variação do Dólar Comercial nos últimos 11 anos.....	28

Quadro

Quadro 01: Tipos de ativos financeiros	15
--	----

Lista de Gráficos

Gráfico 01: Pop. brasileira em relação a poupar dinheiro em 2012.....	13
Gráfico 02: Investimento da população brasileira em 2012.....	14
Gráfico 03: Série histórica da Bovespa.....	21
Gráfico 04: Série histórica da Caderneta de Poupança.....	23
Gráfico 05: Série histórica da Ouro.....	25
Gráfico 06: Série histórica do CDI.....	27
Gráfico 07: Série histórica do Dólar Comercial.....	29
Gráfico 08: Média aritmética da cotação anual dos Ativos Financeiros...	30
Gráfico 09: Desvio Padrão dos Ativos Financeiros.....	31
Gráfico 10: Coeficiente de variação dos Ativos Financeiros.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1. Importância do ato de decidir em investimentos.....	12
2.2. Perfil do investidor brasileiro.....	13
2.3. Ativos financeiros e sua classificação.....	14
3. METODOLOGIA E DADOS.....	18
3.1. Ativos Financeiros brasileiros analisados.....	18
3.1.1. Ações de empresas.....	18
3.1.2. Poupança.....	18
3.1.3. Ouro.....	19
3.1.4. CDI.....	19
3.1.5. Dólar Comercial.....	19
3.2. Resultados e Discursões.....	20
3.2.1. Ações de empresas (BOVESPA).....	20
3.2.2. Caderneta de Poupança.....	22
3.2.3. Ouro.....	24
3.2.4. CDI.....	26
3.2.5. Dólar Comercial.....	28
4. CONCLUSÕES.....	33
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
CRONOGRAMA.....	36

1. INTRODUÇÃO

No final do século XX, a economia brasileira passou por uma forte turbulência, com inflações altíssimas e planos econômicos fracassados. Contudo, com o fim da ditadura militar e o advento do Plano Real, em meados dos anos 1990, derrubaram-se drasticamente a inflação e a correção monetária. Isto provocou o aquecimento da economia, trazendo mais estabilidade no âmbito econômico.

De acordo com André Modenesi (2009), a política monetária no país manteve a inflação em patamares moderados, desde a adoção do Plano Real, pois exerceu uma excessiva rigidez que marcou as políticas econômicas das últimas décadas.

Segundo o boletim de Política e Economia Anual de 2012 apresentado pelo Bacen, embora o Brasil corresponda a apenas US\$ 170 bilhões, dos US\$ 1,2 trilhão no mercado de derivativos dos países emergentes, ele tem ampliado consistentemente sua participação relativa a cada ano. Prova disso, é o fato de o Brasil ter se sobressaído no cenário mundial diante dos demais países que amargam uma imensa crise financeira. Ele foi o segundo país mais atrativo para investidores em 2009, segundo a Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital (ABVCAP).

De forma geral os investidores expressam um nível de confiança elevado quando se fala em investimentos no Brasil. Os estrangeiros também mostraram disposição de fazer aportes em seus países de origem, apesar de ainda haver bastante ceticismo em melhoras consideráveis na crise financeira mundial de 2009.

O Brasil vem se destacando economicamente de forma positiva em relação a outros países globais. Percebe-se isso visto que o país encerrou 2011 como a 6ª maior

economia do planeta e vem atraindo cada vez mais a atenção de investidores estrangeiros, que veem o Brasil como uma opção alternativa para alocação de seus recursos, em meio a tantos mercados em franca derrocada.

Contudo a pesquisa da Fecomércio-RJ (Fecomércio, 2012) aponta que a maioria das formas de investimento ainda são desconhecidas da maioria dos brasileiros. A poupança ainda é a maneira mais comum, respondendo por 90% dos investimentos, seguida de guardar dinheiro em casa e em outros fundos de investimento.

Dessa forma, o objetivo geral dos estudos desenvolvidos é identificar e avaliar os principais ativos financeiros brasileiros nos últimos onze anos, através de uma pesquisa bibliométrica em documentos eletrônicos, de sites como Bacen, IPEA, etc., através de utilização de indicadores e relatórios, para contribuir para a ampliação do conhecimento existente no assunto e possivelmente balizar novos investimentos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mesmo com o controle da inflação, que segundo o Banco Central – Bacen foi alcançado graças ao Plano de Metas para Controle da Inflação introduzido em 1999, a nossa economia também teve momentos de altos e baixos no cenário internacional. Em 1999 e 2000 foi alcançada a desinflação, já as metas entre 2001 e 2003 não foram atendidas, contudo o Banco Central conseguiu manter a inflação nos limites determinados pelo Conselho Monetário Nacional: 4,5%, com intervalo de tolerância de mais ou menos dois pontos percentuais, desde 2005 – por seis anos consecutivos (até 2010).

Nesse contexto, a redução gradual do risco macroeconômico teve um impacto positivo, embora a crise econômica internacional tenha se agravado. Segundo Haefele (2012) nos últimos anos, atravessou-se a pior crise financeira desde a Grande Depressão, uma ameaça existencial à zona do euro e uma série de calamidades naturais devastadoras em todo o mundo.

Observou-se que seguindo a grave crise econômica européia e a fraqueza da economia dos Estados Unidos, o Brasil foi impactado negativamente. As questões econômicas internas, como a mudança das regras da poupança e os rumos da política monetária, trouxeram insegurança e desconfiança para os investimentos.

Em um mercado tomado pelo medo, a única certeza dos últimos anos tem sido a volatilidade do mercado. Segundo Oliveira (2012), o investidor inexperiente precisa pesquisar e se informar muito bem sobre as condições do contrato que está aderindo. Por exemplo, qual é a incidência do Imposto de Renda e do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Além disso, necessita avaliar qual é a parcela de sua

renda comprometida e quais os riscos dos quais está participando nesta aplicação financeira.

Escolher o tipo de investimento mais adequado com o perfil do investidor já não é uma tarefa fácil em condições normais, no cenário atual, então, esta dificuldade aumenta. É importante lembrar que não há receita nem certeza de ganhos: investir é sinônimo de correr risco.

2.1. Importância do ato de decidir em investimentos.

A escolha é um atributo do ser humano. Escolher significa posicionar-se dentre as alternativas que se constituem como possibilidades reais. A arte de investir está diretamente relacionada à capacidade de realizar escolhas. Para que qualquer projeto atinja seus objetivos, é necessário que escolhas acertadas sejam tomadas no momento correto. O conhecimento apropriado dos ativos financeiros disponíveis ao investimento baliza a tomada de decisões e permite maximizar as chances de crescimento.

Segundo Queiroz (2008), a atual economia é interligada em grupos que são conectados a outros para criar riquezas. As novas estruturas organizacionais em rede são conectadas pela internet, e trafegam em redes de computadores que rompem as fronteiras entre empresas, fornecedores, clientes, concorrentes, mas acima de tudo de conhecimentos, de pessoas e de culturas, desvelando assim possibilidades que influenciam o modo de viver do ser humano.

Em uma sociedade global o ato de escolher é quase sempre difícil, pois significa que, pelo menos a princípio, temos à disposição muitas alternativas. Nessa sociedade os negócios e os conhecimentos não conhecem fronteiras, e afetam a

economia, exemplo disso foi à crise de hipotecas que arrasou o sistema imobiliário americano e derrubou bolsas de valores do mundo todo, oscilando câmbios e forçando países a lançarem pacotes de socorro.

2.2. Perfil do investidor brasileiro.

A maioria da população não tem informações acerca de fundos de investimento e para não correr risco, acabam optando pela poupança (Fecomércio, 2012). O número de brasileiros que investiu algum dinheiro, no ano de 2012, foi de 19% da população.



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Infomoney, 2012.

Gráfico 1: População brasileira em relação a poupar dinheiro em 2012.

Percebe-se que o portfólio da maior parte dos investidores brasileiros (19%) ainda é muito limitado: 88% aplicam somente na caderneta de poupança, e apenas 3% utilizam outros fundos de investimento. Revela-se ainda que 8% dos investidores

preferem investir em outras atividades, tais como guardar dinheiro em casa (Fecomércio, 2012).



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Infomoney, 2012.

Gráfico 2: Tipos de investimentos da população brasileira em 2012.

Segundo relatório do Banco Central (2012), o brasileiro ainda poupa pequenas quantias, 55% dos que investem na poupança poupam até R\$ 100,00 por ano. Ao se colocar dinheiro na poupança, o investidor recebe uma caderneta de poupança. A posse desta caderneta identifica que o investidor possui direito sobre um montante e, da mesma maneira, o banco tem um débito com o investidor. Essa posse é um dos tipos de ativos financeiros que podem tanto ter a forma de dinheiro, como podem identificar a posse sobre algum direito.

2.3. Ativos financeiros e sua classificação.

Os ativos financeiros são classificados de acordo com sua liquidez. Liquidez é a capacidade deste ativo se transformar efetivamente em dinheiro. Os ativos mais

líquidos são aqueles que mais rápido se transformam em dinheiro. Conforme a liquidez podemos classificar os ativos como:

TIPO DE ATIVO	LIQUIDEZ
Ativos de reserva financeira	Alta liquidez. Atrelados à renda fixa. Baixo rendimento. Ex: Caderneta de poupança
Ativos de crescimento	Liquidez oscilante. Renda variável com muitas oscilações, difícil de prever. Momentos de alta e baixa rentabilidade. Ex: Ações de empresas
Ativos de geração de renda	Liquidez periódica. Oscilação periódica. Renda variável. Ex: Títulos imobiliários

Quadro 1. Tipos de ativos financeiros.

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado do site InfoMoney, 2010.

Segundo Haefele (2012) a diversificação dentro de uma mesma classe de ativos tende a não funcionar muito bem durante crises financeiras, pois as ações e outros ativos de risco muitas vezes caem juntas. Isso demonstra a importância da diversificação ampla com várias classes de ativos. Por exemplo, os títulos públicos

dos EUA tiveram alta de mais de 12% em 2008, ajudando a amortecer as perdas de carteira de investidores bem diversificados.

Os fatos de 2008 também demonstraram outro princípio crucial – a importância de permanecer investindo no mesmo tipo de ativo (Haefele, 2012). Um investidor que comprou ações dos EUA durante o pico de 2008 e continuou investindo até 2012 no mesmo tipo de ativo não teve perdas. Contudo, um investidor semelhante que abandonou sua alocação estratégica de ativos e vendeu ações não recuperou as perdas.

A alocação de ativos também tem a ver com gestão de riscos. A gestão de riscos ajuda a garantir o cumprimento de metas de investimento e evitar o abandono da estratégia quando a carteira sofre perdas.

Para IPEA (2012), calcular a rentabilidade dos ativos é necessário que se compreenda o conceito de mensuração. Mensuração é o processo de determinar as quantias monetárias pelas quais se mede as demonstrações contábeis e envolve a seleção de uma base de avaliação. Este índice especifica quais bases de avaliação devem ser usadas.

Duas bases comuns para mensuração são:

(a) O **Custo Histórico**, que representa a quantidade de caixa ou equivalentes de caixa investidos.

(b) O **Valor Justo**, que é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado entre partes independentes com conhecimento do negócio sem favorecimentos.

O ativo mais líquido da economia é a moeda e é a que mais circula, por isso é o meio de pagamento mais usado: moedinhas, cédulas e depósitos à vista (cheques). Depois dos meios de pagamento, os ativos mais líquidos são os títulos da dívida pública. Existe um mercado muito desenvolvido destes títulos e, portanto é muito fácil vendê-los quando preciso.

Segundo Kurt Silberstein, diretor de Investimentos Alternativos da Ascent Private Capital Management (Infomoney, 2012), a diferença entre grandes investidores e iniciantes é o conhecimento e a abundância dos recursos. O portfólio de um grande investidor é mais diversificado e por isso ele está mais apto para enfrentar grandes turbulências. Além disso, os ativos que fazem parte desta ampla carteira só são escolhidos após uma minuciosa análise da relação risco / retorno.

Várias opções estão se abrindo ao pequeno investidor. Independentemente da capacidade financeira, uma das estratégias mais apontadas é sempre diversificar (Ação Investimentos, 2012). Diversificar um portfólio traz menos volatilidade, já que alguns ativos não oscilam com a mesma velocidade das ações e devem ser sempre considerados para montar uma carteira balanceada – com uma parte em ativos mais voláteis e sem tanta liquidez e outra parte em papéis menos arriscados e mais líquidos.

3. METODOLOGIA E DADOS

Esta pesquisa tem como metodologia a abordagem qualitativa, e como procedimentos técnicos a bibliometria e o levantamento de dados. A primeira parte realizada foi a pesquisa bibliográfica. Em seguida, a pesquisa em documentos disponíveis em sites especializados como os do Bacen, Fecomércio, Valor Econômico etc, para que se pudesse compreender a dinâmica do comportamento dos ativos financeiros brasileiros e sua relação com a conjuntura econômica dos últimos anos, que foi agravada com constantes crises internacionais.

3.1. Ativos Financeiros analisados:

A partir de uma análise dos ativos que mais impactaram no mercado financeiro do Brasil, chegamos aos seguintes:

3.1.1. Ações de empresas (BOVESPA):

Tem como principal indicador de desempenho o índice Bovespa da bolsa de valores brasileira (ele é composto pelas ações mais negociadas e é calculada mensalmente).

3.1.2. Caderneta de Poupança:

A remuneração dos depósitos de poupança é calculada sobre o menor saldo de cada período de rendimento. O período de rendimento é o mês corrido, a partir da data de aniversário da conta de depósito de poupança, para os depósitos de pessoas físicas e de entidades sem fins lucrativos. Para os demais depósitos, o período de rendimento é o trimestre corrido, também contado a partir da data de aniversário da conta.

3.1.3. **Ouro:**

A cotação do ouro sobe a mais de 12 anos consecutivos. Contudo, o ouro pode ser considerado um investimento escasso, pois 52% do ouro extraído nas minas é utilizado na indústria joelheira e apenas 16% é utilizado para investimento.

3.1.4. **CDI:**

O CDI é o instrumento com que as tesourarias dos bancos negociam recursos de curto prazo, mas funciona também como indexador. A média das taxas negociadas entre os bancos é calculada diariamente e usada como referência para aplicações financeiras.

3.1.5. **Dólar Comercial:**

A moeda americana é a mais utilizada nas relações comerciais internacionais, assim como em ações da maior parte das multinacionais. Contudo observa-se que seguindo a grave crise econômica, o dólar reflete a fraqueza da economia dos Estados Unidos, que ainda não se restabeleceu da crise da bolha imobiliária, no mercado de hipotecas.

3.2. Resultados e Discussões:

3.2.1. Ações de empresas (BOVESPA):

ANO	VARIAÇÃO
2002	-11,910
2003	72,310
2004	18,130
2005	27,690
2006	30,860
2007	37,770
2008	-46,190
2009	63,520
2010	2,650
2011	-18,540
2012	9,040
2013 (jan a mar)	-8,510
Média	14,735
Desvio-Padrão	7,067
Coef. de Variação	0,479

TABELA 1: Variação Bovespa nos últimos 11 anos (em pontos).

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Bovespa, 2013.

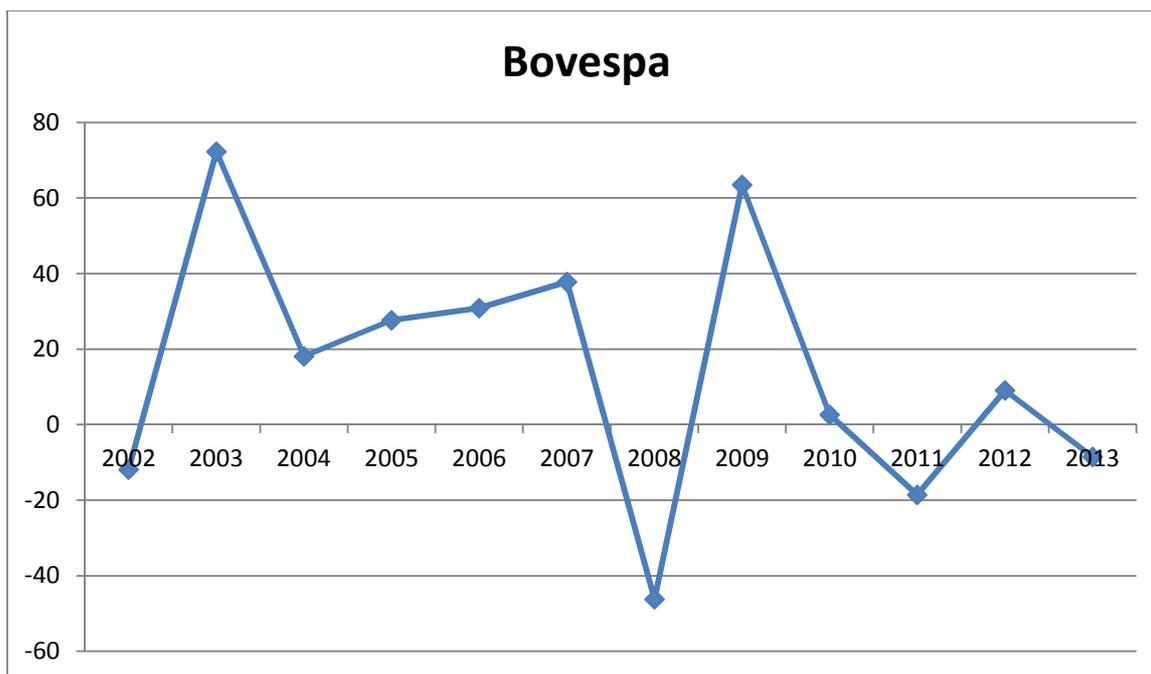


Gráfico 01 – Série histórica da Bovespa.

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Bovespa, 2013.

Verifica-se que nos últimos anos a rentabilidade foi baixa, com exceção da cotação de 2009 que chegou a 63,520 pontos. A média no período foi da ordem de 14,735 pontos. No último ano o índice sofreu sensível melhora, atingindo 9,04%. Além disso, através da investigação podemos perceber que há um desvio-padrão considerável de 7,06. O ativo ainda apresentou um coeficiente de variação de 0,479 pontos. O desempenho da bolsa de valores é reflexo principalmente da crise internacional, mas em 2012 ocorreu uma atração de investidores que impactou positivamente.

3.2.2. Caderneta de Poupança:

ANO	PERCENTAGEM
2002	8,781
2003	10,575
2004	7,827
2005	9,190
2006	8,811
2007	7,443
2008	7,631
2009	6,710
2010	6,690
2011	7,207
2012	6,290
2013	1,500
Média	7,39
DP	0,116
CVP	0,016

TABELA 2: Variação Poupança nos últimos 11 anos (%).

Fonte: Portalbrasil.net, 2012.

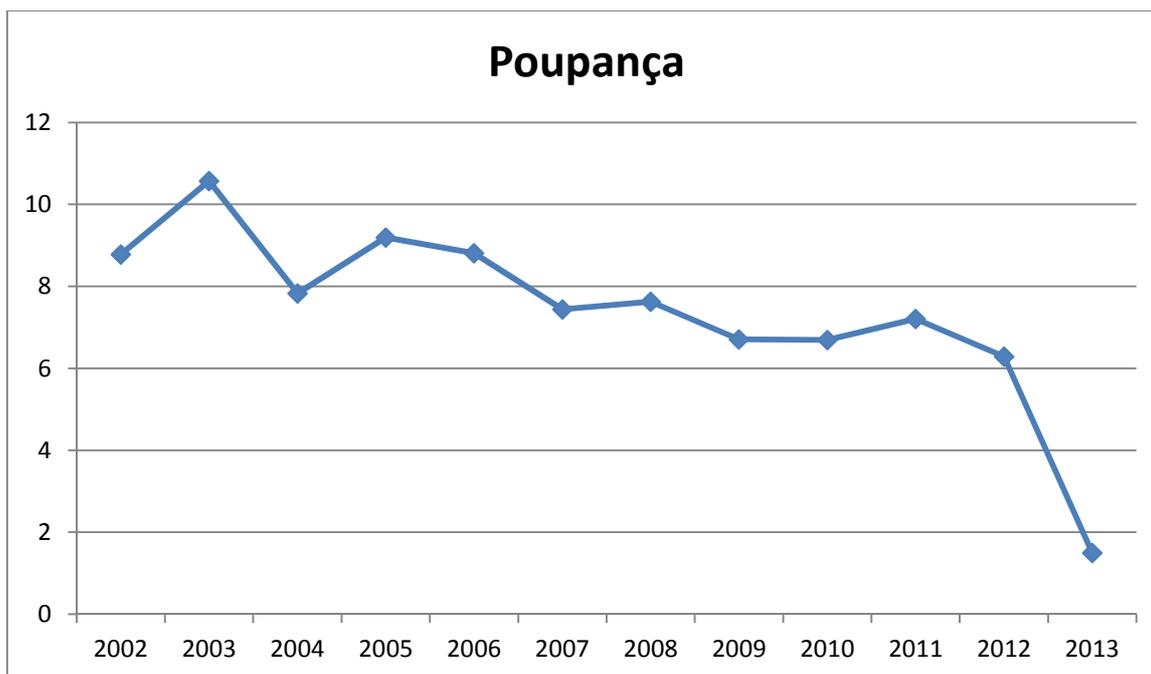


Gráfico 2: Variação Poupança nos últimos 11 anos (%).

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Portalbrasil.net, 2012.

O rendimento dos últimos anos foi um dos piores. A caderneta de poupança rendeu um valor de menos de 7,5%, mesmo com um desvio-padrão baixo da ordem de 0,1157 pontos e com um índice de variação de 0,01575. Isto se justifica pela mudança das regras das novas cadernetas de poupança. Era de se esperar que a rentabilidade decepcionasse em comparação a outros tipos de investimento, apesar da isenção do Imposto de Renda e da inexistência de taxas de administração.

3.2.3. Ouro:

ANO	VARIAÇÃO
2002	64,74
2003	1.89
2004	-1.83
2005	4.05
2006	14.91
2007	11.7
2008	32,51
2009	-0,76
2010	29,08
2011	16,82
2012	14,94
2013	-5,32
Média	12,66
DP	6,220
CVP	0,491

TABELA 3: Cotação do ouro nos últimos 11 anos (%).**Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de economia.estadao.com.**

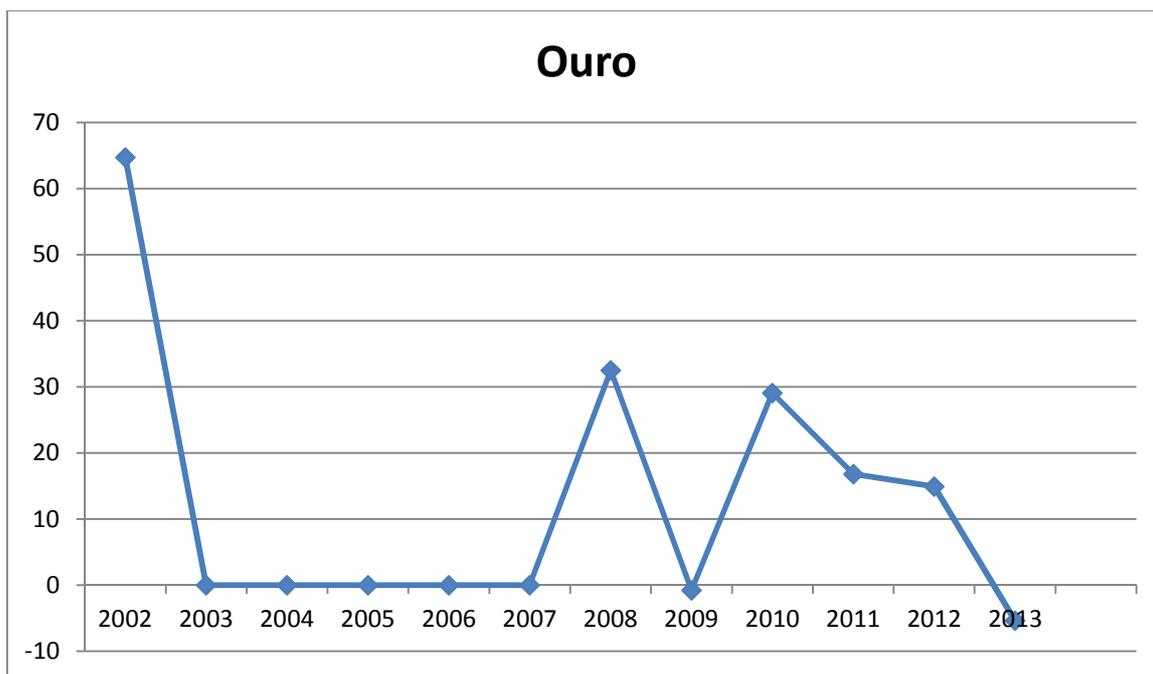


GRÁFICO 3: Cotação do ouro nos últimos 11 anos (%).

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de economia.estadao.com.

O ouro apresentou a segunda maior variação média no valor de 12,66, com desvio-padrão de 6,21 e coeficiente de variação de 0,408, o que ratifica a posição do ouro como um dos fundos mais valorizados, contudo sua aquisição também é mais escassa.

3.2.4. CDI:

ANO	VARIAÇÃO
2002	17,6
2003	21,1
2004	15,07
2005	17,52
2006	14,09
2007	11,22
2008	11,73
2009	9,45
2010	9,35
2011	11,02
2012	8,10
2013	2,21
Média	12,371
DP	0,357
CVP	0,289

TABELA 4: Cotação do CDI nos 11 últimos anos (%).**Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de economia.estadao.com.**

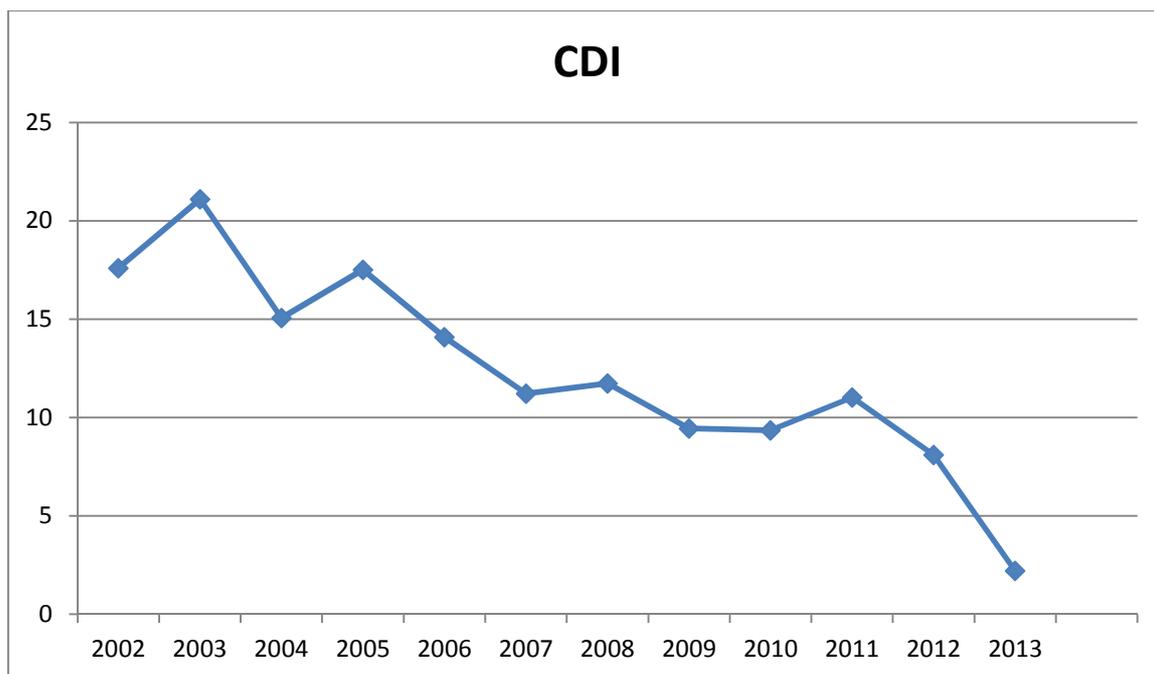


GRÁFICO 4: Cotação do CDI nos 11 últimos anos (%).

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de economia.estadao.com.

O CDI desponta como o terceiro ativo mais valorizado, atrás do ouro e do Bovespa, o mesmo apresentou média de 12,37 e desvio-padrão e coeficiente de variação de respectivamente 0,357 e 0,289, contudo o CDI um instrumento das instituições financeiras e difícil de ser acessado pelo investidor de médio e pequeno porte.

3.4.5. Dólar Comercial:

ANO	VARIAÇÃO
2002	49,54
2003	-21,48
2004	-7,99
2005	-11,84
2006	-8,04
2007	-18,11
2008	30,49
2009	-28,4
2010	-3,76
2011	14,25
2012	9,5
2013	-2,01
Média	0,179
DP	5,540
CVP	30,921

TABELA 5: Cotação do Dólar Comercial nos 11 últimos anos (%).**Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de economia.estadao.com.**

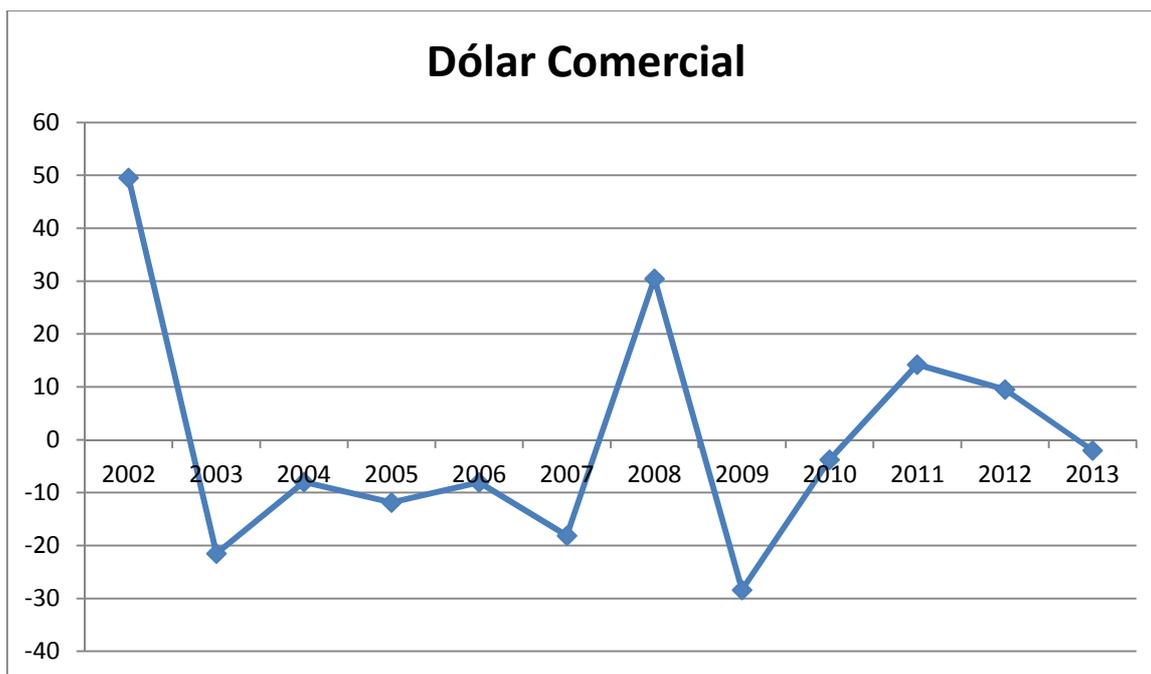


GRÁFICO 5: Cotação do Dólar Comercial nos 11 últimos anos (%).

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de economia.estadao.com.

Verifica que em 2002, antes da crise, o rendimento da moeda era bastante significativo atingindo a cotação de 49,54 pontos positivos. A partir daí começou-se uma queda acentuada, só interrompida em 2008, contudo a crise se estabeleceu em seguida e a queda persistiu. A média nos últimos 11 anos foi a pior, variando apenas 0,179, com desvio-padrão de 5,540, também se pode verificar um alto coeficiente de variação da ordem de 30,92 pontos.

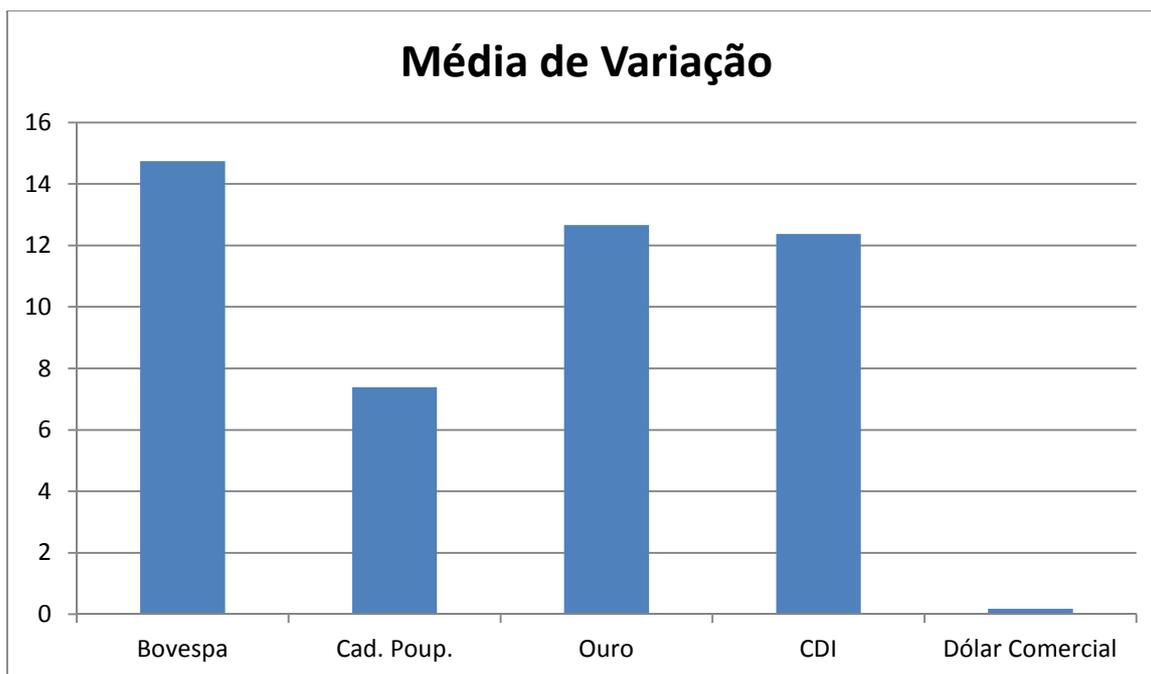


GRÁFICO 5: Média aritmética da cotação anual dos ativos.

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de economia.estadao.com.

A média aritmética é considerada uma medida de tendência central e é muito utilizada no cotidiano. Surge do resultado da divisão do somatório dos números dados pela quantidade de números somados. Percebe-se que o índice Bovespa teve a maior média aritmética, uma vez que teve as maiores cotações e está a frente dos ativos financeiros que mais rederam nos últimos 11 anos, seguido do Ouro e CDI, dois ativos de difícil acesso ao investidor de pequeno porte, uma vez que o Ouro é escasso e o CDI é um instrumento de instituições financeiras. A caderneta de poupança é a quarta colocada, uma vez que tende a render pequenos valores, o dólar comercial, como se era esperado foi o último em média aritmética, uma vez que enfrentou forte derrocada de valor devido a crise internacional.

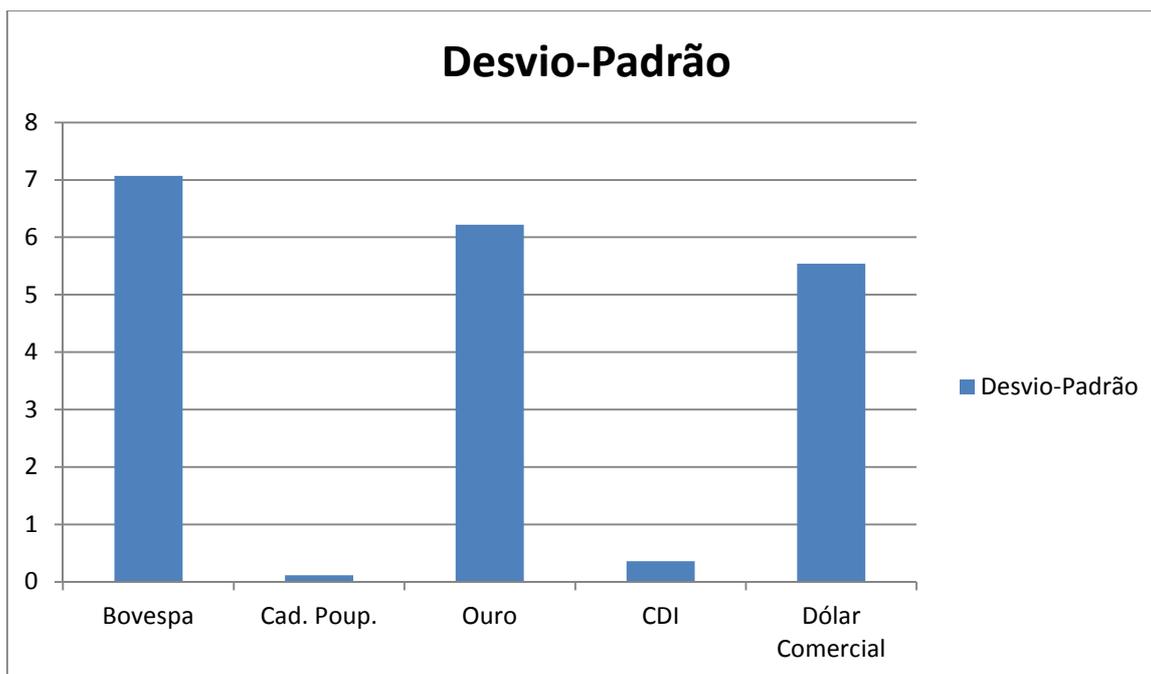


GRÁFICO 6: Desvio-padrão dos ativos financeiros.

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de economia.estadao.com.

O desvio padrão é a medida mais comum da dispersão estatística. Ele mostra o quanto de variação ou "dispersão" existe em relação à média. A Bovespa que possuiu a maior média aritmética também apresentou o maior desvio padrão o que indica que os dados estão espalhados por uma gama de valores, ou seja, a Bovespa apresentou as maiores altas e também as maiores quedas, contudo, pode se manter a frente dos que mais renderam.

O segundo colocado foi o ouro, uma vez que seu acesso sofre diversas variações, tais como: exaustão de jazidas e intempere climáticas, o que vem a interferir diretamente em seu valor. O dólar foi o terceiro colocado, nota-se que em 2008 o dólar chegou a dar sinais de recuperação, devido a um aquecimento da economia, contudo a crise imobiliária do início de 2009, encerrou o aquecimento. A caderneta de poupança e o CDI foram os que menos variaram uma vez que ambos apresentam comportamentos mais estáveis.

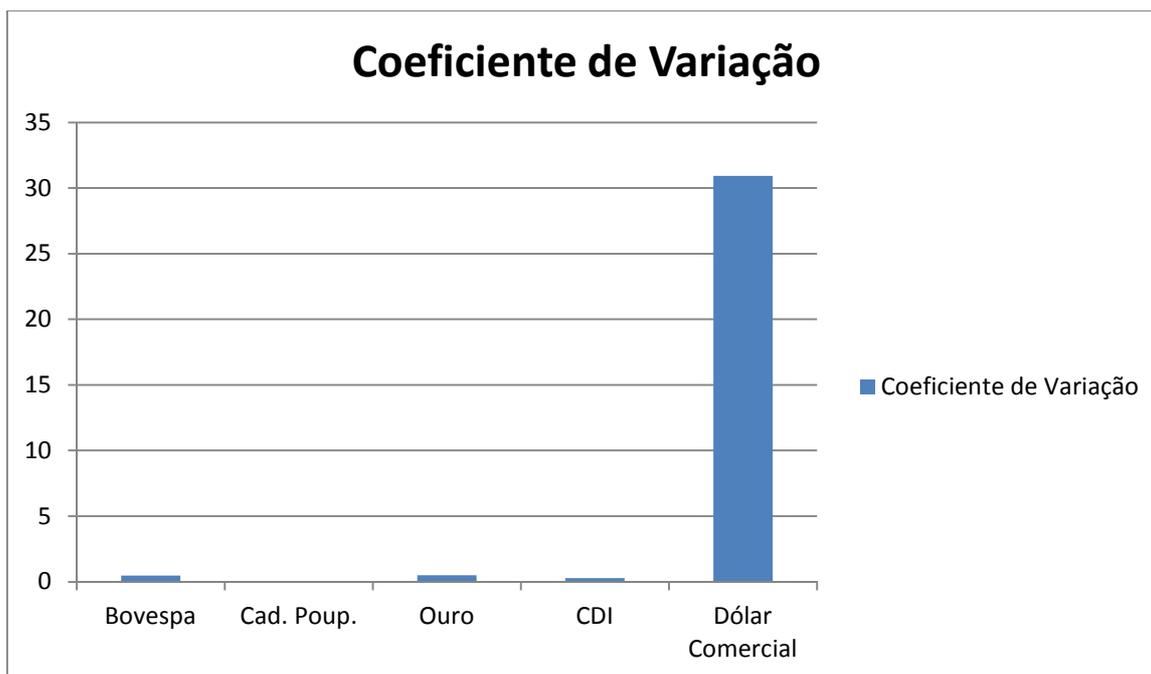


GRÁFICO 7: Coeficiente de variação dos ativos financeiros.

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de economia.estadao.com.

O Coeficiente de variação é uma medida de dispersão empregada para estimar a precisão de experimentos, a partir disso podemos verificar que os ativos apresentaram variações muito próximas de zero, o que é um bom sinal, uma vez que se mostraram relativamente fáceis de mensurar, a única exceção foi o dólar comercial, que apresentou quedas bruscas e uma rápida e intensa inversão em sua trajetória, o que nos remete a instabilidade enfrentada pela moeda. Isto a torna mais difícil de mensurar.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados apresentados pode-se concluir que a caderneta de poupança e o dólar comercial renderam muito pouco no período analisado. No caso do dólar ocorreram até perdas consideráveis em seu valor, que apresentou rendimentos negativos.

As mudanças na correção da caderneta de poupança impactaram negativamente em sua atratividade. De acordo com especialistas, a mudança na remuneração da caderneta de poupança era necessária para que o governo conseguisse continuar reduzindo a taxa de juros no país. Isso porque, com a Selic (taxa básica de juros do Banco Central) em níveis muito baixos, a poupança ofereceria uma rentabilidade maior do que os títulos públicos e outros ativos de renda fixa. A nova regra, que começou a vigorar em maio de 2012, introduziu um gatilho que será acionado sempre que a, a Selic, for igual ou inferior a 8,5% ao ano.

Caso isso ocorra, as novas cadernetas de poupança e novos depósitos terão seus rendimentos calculados com base em 70% da Selic, acrescidos da TR (Taxa Referencial). Enquanto a taxa do Bacen estiver acima de 8,5%, nada muda, inclusive para as novas poupanças, que continuam a ter uma correção de 6,17% ao ano mais TR como prevê o modelo atual. Assim, espera-se que haja uma valorização dos títulos de dívida pública, que rendiam nos últimos anos muito abaixo do esperado.

O CDI e o Ouro, embora tenham apresentado valores consideráveis em seus rendimentos, apresentam comportamento complexo. O ouro está sujeito a escassez de recursos naturais e exaustão. O CDI é um instrumento de instituições financeiras, o que torna o seu acesso mais difícil.

Entretanto, contrário a essa ciranda dos investimentos a Bovespa voltou a liderar o ranking de aplicações financeiras no início de 2012, com a relativa melhora do cenário internacional.

O rendimento do Bovespa em janeiro de 2012 já era melhor que o desempenho da Bolsa nos últimos dois anos, em 2011 o índice desabou 18,1% negativos. Em 2010 teve leve alta de 1%. O resultado também foi melhor para janeiro desde 2006.

Parte desse bom resultado se deve a quantidade de investidores no setor imobiliário que passou de 58.460 no décimo mês de 2012, para 96.231 no mês seguinte: um crescimento de 64,7%.

De acordo com a BM&FBovespa (2012), no acumulado do ano, o número de investidores de fundos imobiliários aumentou 173%. Em dezembro de 2011, havia 35,2 mil investidores deste tipo de fundo. O número de fundos negociados também deu um salto, de 66 para 87 até o final de novembro. No mesmo período, o Ifix, índice que mede o desempenho dos fundos imobiliários mais líquidos da bolsa, avançou 28,5%.

Neste período, foram lançados 4 novos fundos imobiliários, mas dois deles conseguiram chamar atenção de um público muito maior: a oferta do fundo imobiliário Agências Caixa, que movimentou R\$ 405 milhões e a do BB Progressivo II, fundo que investe em agências do Banco do Brasil, que captou R\$ 1,6 bilhão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOTTA, Paulo Roberto. A ciência e a arte de ser dirigente. 19. ed. Atual. São Paulo: Editora Record, 1990.

Webartigos. Disponível em:< www.fae.edu/publicacoes/pdf/financas/3.pdf>. Acesso em : 09 de março de 2012.

Site Banco Central. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?BOLETIM2010>> . Acesso em : 10 março de 2012.

Site do IPEA. Disponível em:<<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php>> Acesso em 04 de janeiro de 2013.

Site do Ação Investimentos. Disponível em:<<http://www.acaoi.com.br>> Acesso em 20 de janeiro de 2013

Site Info Money. Disponível em:< <http://www.infomoney.com.br/minhas-financas/aposentadoria/>>. Acesso em 24 de janeiro de 2013

Site Folha UOL. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em 27 de janeiro de 2013

Site Estadão. Disponível em:<www.economia.estadao.com.br>. Acesso em 27 de janeiro de 2013.

Queiroz, Roberta. Quer crescer? Dê resultados. Você S/A, São Paulo.n. 124. pg 42-47. Outubro . 2008

